

APRESENTAÇÃO

O número 2 do volume 11 da Revista *Working Papers em Linguística* contém sete artigos. Os três primeiros são de Linguística Aplicada, voltados à leitura e ao letramento. As temáticas dos outros quatro artigos são variadas, tanto em relação ao objeto analisado quanto ao aporte teórico utilizado.

O artigo *Práticas escolares no ensino da leitura: tensões, obstáculos e desafios* de Josa Coelho da Silva Irigoite busca entender o porquê da aparente “crise de leitura” que caracteriza o sistema escolar e a complexidade que envolve o processo de formação de leitores. Parte de uma pesquisa qualitativa e tem, como instrumentos de geração de dados, a observação participante de dez aulas de Língua Portuguesa de uma 7ª. série de uma escola estadual do município de São José (SC), além de entrevistas e notas de campo. As questões de base teórica são centradas no conceito de *gêneros discursivos* sob a concepção dialógica de Bakhtin, na prevalência da *transposição didática* em lugar da *elaboração didática* e no papel do professor como *mediador* na formação de leitores.

O segundo artigo, *A articulação entre os universos “local” e “global” na formação do leitor*, de Sabatha Catoia Dias e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, busca responder à questão-problema: *Como se caracteriza a ação docente em se tratando da articulação entre os universos “local” e “global” no tratamento da leitura na escola?* Para tanto, faz uma investigação do relato de oito professores de ensino fundamental de escolas públicas de municípios de Santa Catarina, sobre sua ação didático-pedagógica em se tratando da formação do leitor. Concebendo que o trabalho com leitura precisa considerar conceitos-chave como *gêneros discursivos* e *eventos e práticas de letramento*, o estudo objetiva defender a articulação entre o *local* e o *global* no ensino da leitura, argumentando em favor da consideração das práticas de letramento para, com base nelas, mediar a ressignificação dessas práticas à luz das especificidades da *macrocultura grafocêntrica das sociedades contemporâneas*. A análise sinaliza uma ação docente consolidada em abordagens de leitura que parecem descuidar dos conceitos de *gêneros discursivos* e *letramento* e destituídas do zelo na articulação entre as dimensões *local* e *global* do letramento.

Carla Cristofolini, no artigo *Algumas considerações a respeito do letramento na provinha Brasil*, abre uma discussão sobre qual(is) o(s) conceito(s) de letramento embasa(m) e norteia(m) a “Provinha Brasil”, teste padronizado nacional que avalia as habilidades de alfabetização e letramento de educandos no 2º ano de escolaridade. Aponta uma possível incoerência gerada no ínterim de duas perspectivas de análise: o letramento escolar e o letramento enquanto prática social. Para tanto, relaciona essa discussão aos conceitos de letramento autônomo e ideológico, aos pontos de vista do letramento individual ou em grupos e à noção de capital cultural. Finalmente, discute também sobre as repercussões desses conceitos na educação.

No artigo *O processo de auxiliaridade verbal no português brasileiro: uma análise dos modais poder, dever e ter de/que*, Núbia Ferreira Rech investiga o fenômeno da auxiliaridade verbal em construções modais no português brasileiro (PB), com base nos

pressupostos da Teoria Gerativa. A autora parte de concepções da literatura, segundo as quais esse fenômeno envolve a aplicação de regras sintáticas que desencadeiam a formação de predicado complexo, gerando uma sequência verbal na estrutura de superfície. Os verbos auxiliares se caracterizam também por não imporem restrições semânticas, temporais e/ou aspectuais ao seu complemento, por sofrerem o fenômeno da transparência de voz, por não serem suscetíveis à apassivação e, finalmente, por seguirem rigidamente a hierarquia de núcleos funcionais proposta por Cinque (2006). Os resultados da análise mostram que esses verbos modais se comportam diferentemente em relação aos fatores investigados, revelando estarem em estágios diferentes de gramaticalização.

O quinto artigo desta Revista *Uma breve revisão histórica do papel das videoaulas na EaD no Brasil*, de Ana Paula Kuczmynda da Silveira, Aline Cassol Daga, Michelle Donizeth Euzébio, Josias Hack e Simone Lesnhak Krüger, abre uma discussão sobre o papel que tem ocupado a produção e veiculação de videoaulas dentro do panorama da Educação a Distância no Brasil, principalmente no contexto de programas nacionais destinados à educação de jovens e adultos, tanto no que concerne à formação discente, quanto no que concerne à formação continuada de professores em atuação nas redes públicas de ensino. O artigo se divide em duas seções: na primeira, os autores revisitam a trajetória do programa Telecurso em suas três versões – Telecurso 2º grau e Telecurso 1º Grau, Telecurso 2000, Novo Telecurso; e, na segunda seção, discutem os programas de EaD vinculados à formação do professor.

No artigo *A variação da lateral posvocálica /l/ no português do Brasil*, Antonio José de Pinho e Felício Wessling Margotti investigam a variação da lateral posvocálica, com base nos dados do projeto ALiB de todas as capitais brasileiras. Partem de estudos que apontam cinco variantes possíveis da lateral condicionadas tanto por fatores internos (contexto fonológico anterior, posição na palavra, etc.) quanto por fatores externos (faixa etária e região geográfica, predominantemente). Com base na fonologia gerativa padrão, os autores buscam sustentar que, com a vocalização da lateral em final de sílaba, esse fonema deixa de ocupar a coda silábica para fazer parte do núcleo, fazendo com que aumente significativamente o número de sílabas abertas do português do Brasil.

O sétimo e último artigo desta Revista, *Metáforas sobre emoções: uma cena cognitiva*, de Heronides Moura e Maiara Knihs, descreve metáforas sobre emoções que, apesar de serem conceptualizadas de acordo com diferentes categorias ontológicas, apresentam muitas similaridades conceptuais. A hipótese adotada pelos autores é a de que tais estruturas conceptuais derivam da transitividade, ou seja, de construções com sujeito e objeto direto. As metáforas estudadas herdaram esquemas associados à transitividade, através dos seguintes modelos cognitivos: modelo teatral, modelo da bola de bilhar e modelo da dinâmica de forças.

Em nome da equipe editorial, registramos nosso agradecimento aos autores que enviaram seus artigos e aos pareceristas *ad hoc*, pelas significativas sugestões, enfim, a todos que contribuíram com este número da Revista.

Izete Lehmkuhl Coelho
Rosângela Hammes Rodrigues
Editoras